

Avaliação Do Consumo De Álcool Em Estudantes De Enfermagem De Um Centro Universitário Filantrópico De Vitória, Es.

Evaluation of alcohol consumption in nursing students of a philanthropic university center

Thais de Fatima Pacheco Rodrigues¹

Jeremias Campos Simões²

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo analisar o consumo de álcool em estudantes de ambos os sexos do curso de enfermagem tais como, padrão de consumo, dependência, frequência, abuso, dentre outros. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa de caráter exploratório aplicada a 110 estudantes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário Filantrópico localizado no município de Vitória, ES. Resultados: as informações gerais foram obtidas através do questionário sociodemográfico e para avaliar o padrão de consumo o questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (Assist 3.0). O perfil dos estudantes é em sua maioria do sexo feminino e os demais do sexo masculino, com faixa etária predominante entre 21-30 anos, não brancos, solteiros, cursando o segundo ano da Universidade, residindo com familiares, com renda entre 2 a 3 salários mínimo e o grau de instrução do chefe de família prevaleceu para os que tem ensino médio. Dos 110 alunos, 85 já havia feito uso de álcool pelo menos uma vez na vida, sendo o sexo masculino quem mais consome bebida alcoólica em relação ao sexo feminino, totalizando 90% de alunos homens. Conclusão: esta pesquisa corrobora uma melhor estratégia de prevenção ao alcoolismo, e uma melhor qualidade de vida para esses estudantes, visto que serão futuros profissionais e irão atuar no cuidado da saúde da população e devem cuidar principalmente da sua, tudo isso para que prestem uma assistência de qualidade e que sejam cidadãos responsáveis tanto no âmbito populacional como no âmbito profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Consumo de álcool. Dependência.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Salesiano- Unisales.

² Professor, Mestre. Centro Universitário Salesiano- Unisales.

ABSTRACT: The research aimed to analyze alcohol consumption in students of both sexes of the nursing course, such as consumption pattern, dependence, frequency, abuse, among others. This is a descriptive research with a quantitative approach of exploratory character applied to 110 students of the nursing course of a Philanthropic University Center located in the municipality of Vitoria, ES. Results: the general information was obtained through the sociodemographic questionnaire and to evaluate the consumption pattern of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (Assist 3.0). The profile of the students is mostly female and the other male, with predominant age between 21-30 years, non-white, single, attending the second year of the University, residing with family members, with income between 2 and 3 minimum wages and the level of education of the head of family prevailed for those who have high school education. Of the 110 students, 85 had used alcohol at least once in their lives, with males drinking the most alcohol compared to females, totaling 90% of male students. Conclusion: this research corroborates a better strategy of prevention of alcoholism, and a better quality of life for these students, since they will be future professionals and will act in the care of the health of the population and must take care mainly of their own, all this so that they provide quality care and that they are responsible citizens both in the population and in the professional sphere.

Keywords: Nursing. Alcohol consumption. Dependency.

1 INTRODUÇÃO

As SPAs são utilizadas por muito tempo ao longo da história, o homem a utiliza de diversas formas e finalidades, como analgesia, alucinação, potencialização da memória e da concentração. A classificação dessas substâncias varia de acordo com os contextos nos quais adentram sendo: recreativo, que tem características de uso de substâncias em ambientes sociais, objetivos de relaxamento ou prazer, laboral, para alívio de cargas de responsabilidades e tensões, e ainda, aumento do desempenho no trabalho ou estudos; além do religioso que tem por finalidade alterar o estado de consciência, oportunizando ligação com o sobrenatural e o divino de uma melhor maneira (FERNANDES et al., 2017).

Os principais consumidores de bebidas alcoólicas no Brasil são os adultos jovens, faixa etária que predomina entre os universitários. Vulnerabilidade psicossocial, agravos decorrentes do consumo abusivo dessas substâncias, também fazem parte dessa população, sendo essa a maior envolvida em acidentes, violência e consequências que geram danos a própria saúde, tudo isso relacionado ao consumo dessa substância (DAMASCENO et al., 2016).

O estudante universitário pode reduzir sua expectativa de vida com o consumo excessivo de álcool e outras drogas, visto que tal atitude geram acidentes automobilísticos, violência, relações sexuais com múltiplos parceiros e desprotegidas aumentando o risco de transmissão de ISTs, insônia, mudanças no hábito alimentar e de humor, e ainda agravos acadêmicos. Evidencia-se ainda como agravo a dependência, que pode gerar diversos danos fisiológicos como malefícios mental ou físico do usufruidor (DÁZIO et al., 2016). Diante disso, objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico dos estudantes e avaliar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas dos estudantes do curso de enfermagem de um Centro Universitário Filantrópico de Vitória, ES.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa de caráter exploratório, composta por 110 estudantes do curso de Enfermagem de ambos os sexos, de um centro universitário filantrópico no município de Vitória, ES.

Foram selecionados alunos de todos os períodos do curso de Enfermagem para realizar a entrevista. A coleta de dados foi feita por questionários virtuais estruturados através do Google Forms, plataforma que nos permite coletar e organizar informações. Para obter as informações gerais foi utilizado o questionário sociodemográfico, e para avaliar o padrão de consumo de álcool foi utilizado o questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (Assist), instrumento que nos permite avaliar o consumo nocivo ou abusivo de álcool e outras drogas de cada entrevistado, sendo este composto por 8 questões objetivas ambos aplicados durante o período de outubro e novembro. Os dados coletados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel, calculados através do mesmo e posteriormente foram feitas as aplicações estatísticas de prevalência. Para apresentação dos resultados foram feitas tabelas determinadas para cada questão específica dos questionários citados anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados validaram que dos 110 alunos entrevistados, que corresponde a 61,11% alunos matriculados na instituição, a maioria era do sexo feminino 80% (n=88) e os demais do sexo masculino 20% (n=22). A faixa etária dos participantes foi dividida em quatro grupos, sendo 21-30 anos com 50% (n=55), seguido de 31-40 anos 21% (n=23), 18-20 anos 20% (n=22) e acima de 41 anos 9% (n=10), conforme mostra a Tabela 1.

Ainda na Tabela 1, em relação à raça/cor consideram-se brancos 32% (n=35) e 68% (n=75) declararam-se não brancos. Já para a situação conjugal dos participantes, a maioria solteiros 72% (n=79), seguido de casados 21% (n=23) e outros 7% (n=8). O ano de graduação em que a maioria se encontrava era o segundo ano com percentual de 45% (n=50), seguido do quarto ano 45% (n=49) e por fim o terceiro ano 10% (n=11).

Quanto a quantidade de pessoas que residem na casa dos entrevistados, a maioria afirmou que residem mais de três pessoas consigo 75% (n=82), seguido de até duas pessoas que residem consigo 17% (n=19) e as que moram sozinhas 8% (n=9). A renda familiar dos entrevistados foi de maioria para os que responderam que possuem renda entre 2 a 3 salários mínimo 30% (n=33), seguido dos que possuem rendas entre 1 a 2 salários mínimo 29% (n=32), os que possuem renda acima de 3 salários mínimo 28% (n=31), abaixo de 1 salário mínimo 7% (n=8) e os que não sabem 5% (n=6) (TABELA 1).

Quanto ao grau de instrução do chefe de família prevaleceu para os que tinham ensino médio 34% (n=37), seguido dos que tinham ensino superior incompleto 21% (n=23), ensino fundamental 20% (n=22), superior completo 13% (n=14), pós, mestrado ou doutorado 6% (n=7) e os que não sabiam 5% (n=6), conforme evidenciado na Tabela 1.

Segundo estudo apresentado por Bublitz et al (2015), 84,5% dos estudantes eram do sexo feminino, resultado que condiz com o de outras pesquisas onde também houve o predomínio de mulheres com percentual superior a 84%. A imagem da mulher está ligada a enfermagem por apresentar características relacionadas ao seu objeto de trabalho, o cuidado por exemplo é uma característica feminina no qual é atribuído historicamente. Contudo, o número de discentes do sexo masculino vem aumentando gradualmente. Percebe-se constantes transições nos cursos de enfermagem, o que permite excluir a ideia de que a enfermagem é uma profissão unicamente feminina, ainda que predomine.

Bublitz et al (2015) diz ainda que o governo brasileiro pode estar associado ao ingresso dos jovens no ensino superior dos cursos de enfermagem, visto como um incentivo para os acadêmicos dessa faixa etária. Entretanto, essa precocidade do ingresso as universidades podem acarretar um número maior de desistências durante o período da graduação.

O momento de inserção ao meio acadêmico é muito importante para os adolescentes que estão conhecendo essa nova etapa, o estudo feito por Araújo et al (2020) aponta que 73% dos estudantes avaliados fazem parte dessa transição da adolescência para a vida adulta devido a esse momento inédito.

A transição da adolescência para a vida adulta pode gerar nos jovens adultos uma vulnerabilidade de alcance ao pico do consumo de substâncias psicoativas durante a fase universitária (DAMASCENO et al., 2016).

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos estudantes de Enfermagem. Centro Universitário filantrópico, Vitória- ES, outubro de 2020.

Dados sociodemográficos	n	%
Sexo		
Feminino	88	80%
Masculino	22	20%
Total	110	100%
Idade (anos)		
18-20	22	20%
21-30	55	50%
31-40	23	21%
Acima de 41	10	9%
Total	110	100%
Raça (Cor)		
Brancos	35	32%
Não brancos	75	68%
Total	100	100%
Situação conjugal		
Solteiro	79	72%
Casado	23	21%
Outros	8	7%
Total	100	100%
Ano de graduação		
2º ano	50	45%
3º ano	11	10%
4º ano	49	45%
Total	100	100%
Quantidade de pessoas na residência		
Mora sozinho	9	8%
Até 2 pessoas	19	17%
Acima de 3 pessoas	82	75%
Total	100	100%
Renda familiar mensal		
< 1 salário mínimo	8	7%
Entre 1 a 2 salários mínimo	32	89%
Entre 2 a 3 salários mínimo	33	30%
Acima de 3 salários mínimo	31	28%

Não sabe	6	5%
Total	100	100%
Grau de instrução do chefe de família		
Nenhuma instrução	1	1%
Ensino fundamental	22	20%
Ensino médio	37	34%
Superior incompleto	23	21%
Superior completo	14	13%
Pós-graduação, mestrado, doutorado	7	6%
Não sabe	6	5%
Total	100	100%

FONTE: Autoria própria, 2020.

A seguir serão apresentados os resultados do questionário ASSIST, sendo cada uma das tabelas representante de cada questão da ferramenta. O ASSIST é um instrumento utilizado para a coleta de dados na qual pode-se observar os possíveis danos que substâncias psicoativas como o álcool podem fazer a saúde, danos estes que vão desde o consumo nocivo até a dependência.

A Tabela 2 demonstra que a quantidade de estudantes que já utilizaram álcool pelo menos uma vez na vida é considerável se comparado com os alunos que não fizeram uso, sendo 77% de respostas positivas (n=85) e 23% de respostas negativas (n=25).

É na adolescência que ocorre a descoberta da bebida, neste período o interesse por novas experiências, prazer e diversão os levam ao caminho do uso de álcool. O consumo muitas vezes se dá por influência de amigos, comerciais, letras de músicas, jantares e comemorações em famílias. Quando exibidas pela mídia, essas substâncias trazem consigo desejo de consumo como prazer, encanto, sucesso e poder despertando o estímulo de seu consumo (MACÊDO et al., 2020).

As constantes divulgações de festas nos portões que dão acesso às universidades, fazem com que o uso de álcool e outras drogas pareça ser uma prática comum entre os universitários. Isso se dá pelos diversos convites que ficam publicados em cartazes, flyers e faixas (DAZIO et al., 2016).

A exemplo do uso de drogas, dados apontam 84.467 internações em relação ao uso de álcool no Brasil em 2001. Foram emitidas também 121.901 autorizações de internações hospitalares (AIHs) com relação ao alcoolismo na mesma época (TRINDADE et al., 2018).

Tabela 2: uso de álcool na vida dos estudantes do curso de Enfermagem. Centro Universitário Filantrópico, Vitória- ES, outubro de 2020.

Tipo de droga	sim		não	
	n	%	n	%
Bebidas alcoólicas	85	77%	25	23%

FONTE: Autoria própria, 2020.

A Tabela 3 apresenta a frequência de consumo de álcool dos estudantes de enfermagem nos últimos três meses decomposta de 5 perguntas sendo elas, nunca, 1 ou 2 vezes, mensalmente, semanalmente e diariamente ou quase todo dia. Posto isso, verifica-se que o uso nos últimos três meses foi de maior relevância aos que nunca consumiram 38% (n=42) e aos que fizeram uso 1 ou 2 vezes 34% (n=37), seguido dos que fazem uso mensalmente 10% (n=11), semanalmente 16% (n=18) e diariamente ou quase todo dia 2% (n=2) sendo este o resultado com menor número de alunos. O número de alunos que fazem uso 1 ou 2 vezes na semana alerta para um possível de uso abuso e até mesmo dificuldades de realizar atividades acadêmicas, visto que o álcool instiga práticas irresponsáveis como não comparecimento das aulas.

Jovens com idade entre 18 e 24 anos estão consumindo cada vez mais substâncias psicoativas no Brasil. Quando se trata dessa faixa etária, podemos dizer que cerca de 78% da população já fizeram ingestão de bebida alcoólica, e pelo menos uma vez na vida cerca de 22,8% já utilizaram drogas ilícitas. A maioria dos estudantes universitários se enquadra nessa faixa etária, sendo estes a maior parte da população que exibem maior frequência de consumo com comparação a população geral (DAMASCENO et al., 2016).

Segundo estudo apresentado por Junior e Gaya (2015) grande parte dos estudantes apontou consumo e comportamentos de risco com relação ao uso de drogas, tais problemas se dá pelo fato de que os estudantes universitários estão mais suscetíveis a desenvolver distúrbios relacionados ao consumo de substâncias psicoativas.

Tabela 3: frequência do consumo de álcool dos estudantes de Enfermagem. Centro Universitário Filantrópico, Vitória- ES, outubro de 2020.

Tipo de droga	nunca		1-2 vezes		mensalmente		semanalmente		diariamente ou quase todo dia	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Bebidas alcoólicas	42	38%	37	34%	11	10%	18	16%	2	2%

FONTE: Autoria própria, 2020.

A Tabela 4 evidencia os resultados de uso de álcool na vida considerando a variável sexo dos estudantes de Enfermagem, e pode se dar ênfase ao resultado de 73% (n=65) das participantes que se declaram do sexo feminino do curso de Enfermagem que já fizeram ingestão de álcool na vida, e 90% (n=20) dos homens que também já ingeriram bebidas alcoólicas. O número de alunos do sexo feminino que já consumiram álcool é extremamente relevante se comparado ao valor total de alunos entrevistados, assim como os do sexo masculino que somaram quase o valor total de entrevistados. Ao final somou-se um valor de 77% (n=85) de alunos de ambos os sexos que fizeram ingestão de álcool.

Construções socioculturais de gênero e masculinidades pode estar associado com o envolvimento do uso de álcool. Acredita-se que desde que nascem os meninos são influenciados a possuir atos masculinos, condutas que são apreendidos socialmente (DÁZIO et al., 2016).

Junior e Gaya (2015) apontam que 89,4% dos estudantes que usam ou não bebidas alcoólicas já experimentaram alguma vez na vida. Semelhante a 90,4% dos estudantes da área da saúde que fizeram uso de bebida alcoólica após o ingresso na universidade de acordo com estudos realizados. Posto isso, podemos afirmar que a entrada na universidade apresenta um grande princípio para o consumo de álcool.

Tabela 4: uso de álcool na vida de acordo com o sexo dos estudantes de Enfermagem. Centro Universitário Filantrópico. Vitória-ES, outubro de 2020.

Tipo de droga	feminino		masculino		total	
	n	%	n	%	n	%
Bebidas alcoólicas	65	74%	20	91%	85	77%

FONTE: Autoria própria, 2020.

A tabela 5 apresenta os valores referentes ao padrão de consumo de acordo com o sexo dos estudantes de enfermagem. Quanto ao sexo feminino 83% (n=54) fazem uso ocasional de bebidas alcoólicas, diferente sexo masculino que apresentou menor porcentagem de consumo 75% (n=15). Em contrapartida o sexo masculino obteve maior índice no uso de abuso 20% (n=4), oposto do sexo feminino que obteve o resultado de 17% (n=11). Em relação a dependência de bebidas alcoólicas, nenhuma das mulheres 0% (n=0) apresentaram score, quando avaliado o sexo masculino 5% (n=1) apresentou score para dependência.

Segundo Damasceno et al (2016), homens e mulheres fazem uso de substâncias por motivos diferentes, o homem busca a perda da timidez, a interação com o sexo oposto. Já

a mulher vê as drogas lícitas ou ilícitas como uma forma de enfrentamento dos problemas, por esses motivos o homem consome muito mais que as mulheres.

Quando se trata da combinação de álcool com outras drogas entre estudantes, segundo apresentou a Escola Harvard de Saúde Pública, nos Estados Unidos, entre 87% e 98% dos universitários que fazem uso de maconha combinada com outras drogas tem um padrão de consumo alto de álcool e a grande maioria ingere até se intoxicar. O consumo de outras drogas, ou até mesmo o de múltiplas drogas podem aumentar com a intoxicação pelo álcool (TRINDADE et al., 2018).

O homem é superior a mulher quando se trata de consumo e distúrbios relacionados ao álcool tanto no campo global e nacional. Machado et al (2017) apontam que os homens foram os mais atingidos no ano de 2012 se comparado com as mulheres em relação a mortes atribuídas ao consumo de álcool, sendo estes 7,6% e 4,0% respectivamente. Ademais, maior carga de doenças, morte precoce e anos de vida perdidos foram apresentados em maior proporção para os homens 7,4% contraposto a 2,3% do sexo feminino. Durante os anos de 2000 a 2013, os homens apresentaram maior proporção de óbitos segundo os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), constatando uma média 5,4 vezes maior do que as mulheres.

O episódio de consumo excessivo de álcool tem aumentado entre as mulheres por mais que as diferenças entre os gêneros sejam marcantes. A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) efetuou um levantamento durante período de 12 meses e salientou que o consumo de cinco ou mais doses para os homens entre população não abstêmia, ou quatro ou mais doses para as mulheres, progrediu de 2006 a 2012 para 31,1% para os homens e 36,0% para as mulheres (MACHADO et al., 2017).

A independência financeira feminina tem gerado diversas conquistas, direitos, postos na sociedade, luta por igualdade de gênero e outros mais. Essas conquistas são a explicação do padrão de consumo de álcool da mulher ter elevado, sendo este um dos hábitos tipicamente masculino que foram adotados por elas (MONTEIRO et al., 2017).

Tabela 5: padrão de consumo de álcool dos estudantes de Enfermagem. Centro Universitário Filantrópico. Vitória- ES, outubro de 2020.

Tipo de droga	uso ocasional				uso de abuso				dependente			
	Feminino		masculino		feminino		masculino		feminino		masculino	
Bebidas alcoólicas	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	54	83%	15	75%	11	17%	4	20%	0	0%	1	5%

FONTE: Autoria própria, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio acadêmico é extremamente instigante quando se trata de consumo de SPAs, o uso do álcool se sobressai quando comparado com outras substâncias psicoativas em diversos estudos por se tratar de uma droga de fácil acesso. As famosas “calouradas”, as novas amizades, o estresse devido às responsabilidades acadêmicas, convém com o uso de álcool durante esse período.

Diante disso, o padrão de consumo ocasional de álcool foi elevado se tratando da população investigada. Em controvérsia teve uma baixa classificação em relação a dependência de consumo de álcool. Tais resultados alertam para uma melhor estratégia de prevenção ao alcoolismo, e uma melhor qualidade de vida para esses estudantes, visto que serão futuros profissionais que irão atuar no cuidado da saúde da população e devem cuidar principalmente da sua, tudo isso para que prestem uma assistência de qualidade e que sejam cidadãos responsáveis tanto no âmbito populacional como no âmbito profissional.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila Souza de; GOMES, André Nascimento Honorato; CASTRO, Natália Rayanne Souza; ALMEIDA, Gilsirene Scantelbury de; SILVA, Nair Chase da; FONSECA, José Ricardo Ferreira da. O perfil do estudante de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública no Amazonas. **Society and Development Research**, [s. l.], v. 9, ed. 9, p. 01-15, 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7867/7100>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

BUBLITZ, Susan; GUIDO, Laura de Azevedo; KIRCHHOF, Raquel Soares; NEVES, Eliane Tatsch; LOPES, Luis Felipe Dias. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, pág. 77-83, março de 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>>. Acesso em 04 de dez. 2020.

DAZIO, Eliza Maria Rezende; ZAGO, Márcia Maria Fontão; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 785-791, out. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000500785&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 nov. 2020.

DAMASCENO, Rudson Oliveira; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; RIBEIRO, Ícaro José Santos; ANJOS, Karla Ferraz dos; SANTOS, Vanessa Cruz; BOERY, Eduardo Nagib. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, ed. 3, p. 01-10, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15533/pdf_65>. Acesso em: 26, nov. 2020.

FERNANDES, Thaís Ferraz; MONTEIRO, Brisa Marina de Meireles; SILVA, Júlia Brighenti Menezes; OLIVEIRA, Kênia Marice de; VIANA, Nájila Aélida Oliveira; GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; GUIMARÃES, Denise Alves. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cad. Saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 498-507, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2017000400498&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 26 nov. 2020.

JÚNIOR, Gilmar Antoniassi; MENESES-GAYA, Carolina de. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. **Saúde e Pesquisa**, [s. l.], v. 8, ed. Especial, p. 09-17, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3761/2520>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MACHADO, Ísis Eloah; MONTEIRO, Maristela Goldnadel; MALTA, Deborah Carvalho LANA, Francisco Carlos Félix. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: relação entre uso de álcool e características sociodemográficas segundo o sexo no Brasil. **Rev. bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 408-422, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000300408&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 dez. 2020.

MONTEIRO, Luciana Zaranza; VARELA, Andrea Ramirez; CARNEIRO, Maria de Lourdes Alves; ALVES, Leonardo Rodrigues; GÓIS, Rebeca Fabiana Gomes; LIMA, Thais Bergamin. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 1, ed. 31, p. 01-09, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6475/pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

TRINDADE, Bianca Pereira de Assis; DINIZ, Alessandra Vieira; SÁ- JÚNIOR, Antonio Reis. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Rev. Med.**

Saúde Brasília, Brasília, v. 7, n. 1, ed. 1, p. 52-60, 2018. Disponível em:
<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641/5721>>. Acesso em: 28
nov. 2020.